



PREVALÊNCIA DA COBERTURA VACINAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA: DETERMINANTES E CONDICIONANTES

LUIZI SPEROTTO EBERS; RÉGIS CARLOS BENVENUTTI

Introdução: A vacinação é eficaz para prevenção de doenças e agravos e, considerada uma das principais estratégias da saúde pública, reduzindo e erradicando o aparecimento de infecções. No entanto, esta prática passou a ser questionada e contestada, principalmente a partir do auge da pandemia do SARS-CoV-2. **Objetivo:** Buscou-se aferir a cobertura vacinal observada no período de dois mil e dezoito a dois mil e vinte e dois no estado de Santa Catarina, refletindo sobre os determinantes e condicionantes. **Metodologia:** Para atingir o objetivo, determinou-se a partir do DATASUS (Departamento de informática do Sistema Único de Saúde) a cobertura vacinal no período, somada a leitura de artigos científicos publicados nas bases do Scielo e Google Acadêmico, almejando identificar determinantes e condicionantes que possam ter contribuído para o índice. **Resultados:** Inferiu-se a redução da porcentagem de cobertura vacinal ocorrida no espaço estudado (quatorze por cento em dois mil e vinte e um e nove por cento em dois mil e vinte e dois), quando comparado ao ano de dois mil e dezoito. Os resultados revelaram que tanto fatores pessoais quanto socioculturais influenciam na incerteza da população referente as vacinas, destacando-se o efluxo do movimento antivacina, e a disseminação de *Fake News*, bem como a desconfiança quanto à indústria e o temor aos efeitos adversos. **Conclusão:** Conclui-se que é imprescindível promover a compreensão abrangente e precisa das vertentes da diminuição da cobertura vacinal no estado, a fim de desenvolver estratégias eficazes de intervenção e promoção de saúde pública. Destaca-se que a falta de imunizações colabora para o reaparecimento de agentes, exigindo políticas públicas eficientes de combate a desinformação e conscientização.

Palavras-chave: **VACINAÇÃO; SAÚDE PÚBLICA; DESINFORMAÇÃO; PROMOÇÃO DA SAÚDE; IMUNIZAÇÃO**